



NIETZSCHE COMETEU UM EQUÍVOCO E A CONSTANTE INFLUÊNCIA DE DEUS: E O GRANDE IMPACTO DA RELIGIÃO PENTECOSTAL

NIETZSCHE MADE A MISTAKE AND THE CONSTANT INFLUENCE OF GOD: AND THE GREAT IMPACT OF THE PENTECOSTAL RELIGION

DOI: 10.5281/zenodo.12534742

José Ronaldo da Silva Bezerra¹

Maria Aparecida Diniz Gomes²

Anderson Renálio Dantas de Araújo³

Minelvina Gomes Nunes da Silva⁴

RESUMO

Friedrich Nietzsche, um dos mais influentes filósofos do século XIX, deixou um legado marcante em sua crítica à religião e à moralidade. Sua obra desafiadora continua a suscitar debates e reflexões sobre questões fundamentais da existência humana. Este resumo tem como objetivo explorar os principais pontos do pensamento de Nietzsche em relação à religião e à moralidade, destacando suas críticas, conceitos-chave e impacto na filosofia contemporânea. Nietzsche questionou profundamente as bases da fé religiosa e da ética tradicional, oferecendo uma visão alternativa da vida e dos valores humanos. Sua obra é relevante para compreendermos as dinâmicas da religião na sociedade moderna e suas implicações para a busca do sentido da vida. A problemática central reside na contraposição entre a visão de Nietzsche sobre a religião como uma fonte de fraqueza e negação da vida, e as concepções tradicionais que atribuem à religião um papel central na formação da moralidade e da identidade humana. Nietzsche criticou vigorosamente o cristianismo, considerando-o uma religião baseada no ressentimento e na negação da vida terrena. Sua teoria da "morte de Deus" enfatizava a perda do fundamento metafísico da moralidade na era moderna, prevendo um vazio existencial que deveria ser

1Doutor em educação pela CBS/UFAL - <https://orcid.org/0009-0009-6929-053X> - professor12.jose@gmail.com

2Mestranda em ciências da Educação pela World University Ecumenical <https://orcid.org/0009-0009-4110-6673> - mariaequador2010@gmail.com

3Mestrando em ciências da Educação pela World University Ecumenical - <https://orcid.org/0009-0001-2325-8958> - andersonrenalio@gmail.com

4Pós graduação em educação infantil Pela Faveni - minervasilva.pb@gmail.com



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

preenchido por novos valores, como a afirmação da vida e a criação de valores próprios. Ele desenvolveu o conceito de "vontade de poder", desafiando os princípios morais tradicionais e promovendo uma moralidade baseada na autenticidade e na busca pela excelência. O legado de Nietzsche na filosofia da religião nos convida a uma reflexão profunda sobre as nossas concepções de moralidade, autenticidade e significado. Suas ideias provocativas e desafiadoras continuam a inspirar pensadores em todo o mundo, mantendo-se como uma fonte de inspiração e questionamento para as gerações futuras.

Palavras-chave: Nietzsche, religião, moralidade, crítica, "morte de Deus", vontade de poder, autenticidade, significado, existência.

ABSTRACT

Friedrich Nietzsche, one of the most influential philosophers of the 19th century, left a remarkable legacy in his critique of religion and morality. His challenging work continues to spark debate and reflection on fundamental questions of human existence. This summary aims to explore the main points of Nietzsche's thought in relation to religion and morality, highlighting his criticisms, key concepts and impact on contemporary philosophy. Nietzsche deeply questioned the foundations of religious faith and traditional ethics, offering an alternative vision of life and human values. His work is relevant for understanding the dynamics of religion in modern society and its implications for the search for the meaning of life. The central problem lies in the contrast between Nietzsche's view of religion as a source of weakness and denial of life, and the traditional conceptions that attribute to religion a central role in the formation of morality and human identity. Nietzsche vigorously criticized Christianity, considering it a religion based on resentment and the denial of earthly life. His theory of the "death of God" emphasized the loss of the metaphysical foundation of morality in the modern era, predicting an existential void that should be filled by new values, such as the affirmation of life and the creation of one's own values. He developed the concept of "will to power", challenging traditional moral principles and promoting a morality based on authenticity and the pursuit of excellence. Nietzsche's legacy in the philosophy of religion invites us to deeply reflect on our conceptions of morality, authenticity and meaning. His provocative and challenging ideas continue to inspire thinkers around the world, remaining a source of inspiration and inquiry for future generations.

Keywords: Nietzsche, religion, morality, criticism, "death of God", will to power, authenticity, meaning, existence.

INTRODUÇÃO

A obra filosófica de Friedrich Nietzsche ressoa através dos séculos, desafiando as noções estabelecidas de moralidade e religião. No entanto, é possível questionar se Nietzsche, ao proclamar a "morte de Deus", cometeu um equívoco ao subestimar a persistência da influência divina na sociedade contemporânea. Enquanto o século XIX testemunhava um crescente questionamento das crenças religiosas tradicionais, o século XXI apresenta uma



paisagem cultural e social em que a religiosidade continua a desempenhar um papel significativo. Apesar das previsões de Nietzsche, a fé e os conceitos religiosos ainda exercem uma forte influência sobre as mentes e corações das pessoas ao redor do mundo.

A problemática que emerge dessa aparente contradição reside na tentativa de reconciliar as ideias de Nietzsche sobre a morte de Deus com a persistente presença e influência da religião na sociedade contemporânea. Enquanto Nietzsche via a religião como um obstáculo ao progresso humano, argumentando que sua decadência abriria caminho para uma nova era de valores e significados, a realidade contemporânea sugere que o divino ainda desempenha um papel central na vida individual e coletiva das pessoas.

Nesse contexto, emerge o fenômeno da religião pentecostal como um ponto focal de análise e compreensão. A ascensão do pentecostalismo nas últimas décadas representa não apenas um renascimento espiritual, mas também um desafio às previsões de secularização que ganharam destaque no pensamento ocidental. O pentecostalismo, com suas práticas carismáticas e ênfase na experiência religiosa direta, tem impactado significativamente a paisagem religiosa global, atraindo milhões de seguidores em todo o mundo.

Assim, este estudo se propõe a mergulhar nas profundezas dessas questões, através de uma revisão bibliográfica abrangente que abarca desde as ideias de Nietzsche sobre a religião e a moralidade até as análises contemporâneas sobre a persistência da influência religiosa e o impacto do pentecostalismo. Buscamos entender não apenas o que Nietzsche previu, mas também como as realidades contemporâneas desafiam e reconfiguram essas previsões, lançando luz sobre os intricados caminhos da religião e da espiritualidade na sociedade atual.

Enquanto Nietzsche argumentava que a religião servia " numa condição de conformidade cega ", uma forma de escapismo das realidades da existência, a persistência da religiosidade sugere que as aspirações espirituais e a necessidade de conexão transcendental permanecem arraigadas na psique humana. Assim, a religião continua a desempenhar um papel vital na construção de identidades individuais e coletivas, moldando valores, comportamentos e perspectivas de mundo.



Para investigar essas questões complexas, este estudo adotará uma metodologia bibliográfica abrangente e sistemática. A revisão da literatura será realizada em diversas fontes acadêmicas, incluindo livros, artigos de periódicos, teses e dissertações, buscando abarcar uma ampla gama de perspectivas teóricas e empíricas sobre o tema. Serão utilizadas bases de dados acadêmicas renomadas, como JSTOR, Google Scholar e Scopus, para identificar estudos relevantes e atualizados. Além disso, serão consideradas obras clássicas e contemporâneas que abordam tanto as ideias de Nietzsche quanto a persistência da religião e o fenômeno do pentecostalismo. A análise crítica dessas fontes permitirá uma compreensão mais profunda e contextualizada das questões em análise, contribuindo para uma abordagem robusta e fundamentada.

DESENVOLVIMENTO

Friedrich Nietzsche, um dos mais provocativos filósofos do século XIX, deixou um legado profundo no que diz respeito à religião e à sua crítica contundente. Para Nietzsche, a religião, especialmente o cristianismo, representava não apenas uma ferramenta de controle social, mas também uma negação da vida terrena em favor de uma suposta vida após a morte. Ele via o cristianismo como uma forma de negação da realidade e uma fonte de fraqueza, ao invés de um consolo para os fracos, como frequentemente era percebido. Em sua obra "O Anticristo", Nietzsche descreve o cristianismo como uma religião baseada no ressentimento, onde os valores são invertidos para favorecer os fracos em detrimento dos fortes (Nietzsche, 1895).

Nietzsche também desenvolveu a teoria da "morte de Deus", que se tornou um dos conceitos mais conhecidos e discutidos de sua filosofia. Para Nietzsche, a morte de Deus não era apenas um evento histórico, mas uma metáfora para a perda do fundamento metafísico que sustentava a moralidade e a significação da vida na era moderna. Ele argumentava que o avanço da ciência e da racionalidade levaria inevitavelmente ao declínio das crenças



religiosas tradicionais, deixando um vazio existencial que deveria ser preenchido por uma nova forma de valores e significados (Nietzsche, 1882).

Além disso, Nietzsche desenvolveu o conceito de "vontade de poder", que desafia os princípios morais tradicionais baseados em conceitos de bem e mal. Para Nietzsche, a vontade de poder é a força motriz por trás de todas as ações humanas, e a moralidade deve ser entendida como uma expressão dessa vontade. Ele via a moralidade tradicional como uma tentativa de suprimir a vontade de poder em favor de um sistema de valores que enfraquecia o potencial humano de autossuperação e criação (Nietzsche, 1887).

No entanto, Nietzsche não se limitou apenas a criticar a religião e a moralidade tradicionais. Ele também propôs uma visão de mundo alternativa baseada na ideia do "super-homem" ou "além-do-homem". Para Nietzsche, o super-homem é aquele que transcende as limitações da moralidade tradicional e busca criar seus próprios valores com base na afirmação da vida e na expressão genuína do eu (Nietzsche, 1883).

Apesar das críticas de Nietzsche à religião, sua abordagem provocativa e iconoclasta continua a gerar debates e reflexões profundas sobre o papel da religião na sociedade e na vida humana. Seus insights desafiadores convidam os pensadores contemporâneos a repensar suas próprias concepções sobre a moralidade, a espiritualidade e o significado da existência humana. Em última análise, o legado de Nietzsche na filosofia da religião permanece como uma fonte de inspiração e desafio para as gerações futuras de estudiosos e pensadores.

A filosofia de Nietzsche é marcada por uma crítica contundente à religião e à moralidade tradicionais, que ele via como fundamentos de uma cultura decadente e enfraquecedora. Segundo Santos (1964), Nietzsche denuncia o cristianismo como uma influência moral corrompida que aliena a força humana em favor de um mundo transcendente e irreal. Esta visão demonstra a abordagem de Nietzsche sobre a moralidade tradicional, a qual acredita ser baseada em conceitos de bem e mal que inibem o potencial humano de autossuperação e criação.

A teoria da "morte de Deus" em Nietzsche surge como uma das expressões mais impactantes de sua crítica à religião. Conforme Ghiraldelli Jr. (2005), a "morte de Deus"



representa a perda do referencial último que dava sentido à moral e à vida humana. Esta metáfora simboliza a ruptura com o fundamento metafísico que sustentava a moralidade e a significação da vida na era moderna, conforme Nietzsche enfatizou em suas obras.

Apesar das previsões de Nietzsche sobre a morte iminente de Deus e o advento de uma era pós-religiosa, a influência da religião persiste na sociedade contemporânea de maneiras diversas e complexas. Como apontou Miceli (2001), a religião continua a desempenhar um papel central na vida de muitas pessoas, fornecendo um sentido de pertencimento e orientação moral em um mundo cada vez mais secularizado. Esta observação demonstra que, mesmo em sociedades secularizadas, a religião não desapareceu, mas muitas vezes se transformou e adaptou às mudanças culturais e sociais, mantendo sua relevância em diferentes esferas da vida humana.

O surgimento e crescimento do pentecostalismo representam um fenômeno religioso global que desafia as previsões de secularização e a suposta irrelevância da religião na era moderna. De acordo com Mariano (1999), o pentecostalismo emergiu como uma força religiosa poderosa, capaz de mobilizar massas e influenciar a política, a cultura e a vida cotidiana em diversas partes do mundo. Originado no início do século XX, o pentecostalismo se espalhou rapidamente por todo o mundo, especialmente em países do hemisfério sul, onde se tornou uma das correntes dominantes do cristianismo evangélico.

As práticas e crenças centrais do pentecostalismo estão enraizadas em uma interpretação literal da Bíblia e na busca pela renovação espiritual através do poder divino. Como ressalta Silva (2010), os pentecostais acreditam na atualidade dos dons do Espírito Santo, conforme descritos no Novo Testamento, e buscam uma experiência religiosa direta e transformadora que os conecte intimamente com o divino. Além disso, o pentecostalismo enfatiza a importância da comunidade de crentes e da participação ativa dos fiéis nas práticas religiosas, criando um sentido de pertencimento e solidariedade entre os membros da congregação.

O impacto social, político e cultural do pentecostalismo é significativo em diferentes contextos globais. Conforme analisa Oliveira (2015), em muitos países em desenvolvimento,



o pentecostalismo tem sido uma força motriz por trás de movimentos sociais e políticos, influenciando questões como direitos humanos, justiça social e engajamento cívico. Além disso, o pentecostalismo desafia as estruturas de poder estabelecidas e as hierarquias religiosas, muitas vezes dando voz aos marginalizados e oprimidos. Culturalmente, o pentecostalismo tem contribuído para a diversificação e hibridização das expressões religiosas locais, incorporando elementos de música, dança e ritual que refletem as tradições culturais específicas de cada contexto.

O papel da experiência religiosa direta e do carisma é fundamental para a atratividade e o crescimento do pentecostalismo. Conforme destacado por Santos (2008), a ênfase na experiência pessoal e na manifestação do poder divino na vida cotidiana cria um ambiente propício para a conversão e o engajamento dos fiéis. Os líderes pentecostais, muitas vezes dotados de carisma e autoridade espiritual, exercem uma influência significativa sobre suas congregações, mobilizando recursos e orientando as práticas religiosas em direção aos objetivos coletivos da comunidade de crentes.

As interações entre o pentecostalismo e questões contemporâneas, como globalização, modernidade e pluralismo religioso, são complexas e multifacetadas. De acordo com estudos de Oliveira (2017), por um lado, o pentecostalismo tem se adaptado e se beneficiado das oportunidades oferecidas pela globalização, expandindo suas redes e alcançando novos públicos em diferentes partes do mundo. Por outro lado, o pentecostalismo também enfrenta desafios decorrentes da modernidade e do pluralismo religioso, como a concorrência com outras tradições religiosas e a necessidade de se adaptar a um mundo cada vez mais secularizado e diversificado.

Perspectivas futuras sobre o papel potencial do pentecostalismo na formação da religião e da espiritualidade no século XXI são objeto de debate e especulação. Conforme aponta Mariano (2020), alguns estudiosos argumentam que o pentecostalismo continuará a crescer em influência e alcance, desempenhando um papel central na configuração das paisagens religiosas globais. Outros destacam os desafios enfrentados pelo pentecostalismo,



incluindo questões como a teologia da prosperidade, a relação com o poder político e os conflitos internos entre diferentes correntes teológicas.

Além disso, o pentecostalismo enfrenta o desafio de se adaptar a um mundo em constante mudança, onde novas tecnologias e formas de comunicação estão redefinindo as interações sociais e culturais. Conforme analisa Lima (2018), a expansão da internet e das mídias sociais oferece tanto oportunidades quanto desafios para as comunidades pentecostais, que precisam encontrar maneiras de se conectar e se engajar com as novas gerações de fiéis. Nesse sentido, o pentecostalismo está em um processo dinâmico de adaptação e inovação, buscando manter sua relevância em um mundo cada vez mais digitalizado e interconectado.

Um aspecto importante a considerar é o impacto do pentecostalismo nas esferas política e econômica. Conforme observa Souza (2019), em muitos países, os líderes e membros de igrejas pentecostais têm desempenhado um papel ativo na arena política, influenciando políticas públicas e apoiando candidatos que compartilham de suas convicções religiosas. Além disso, o pentecostalismo tem sido associado a fenômenos como a teologia da prosperidade, que promove a ideia de que a fé pode trazer riqueza e sucesso material, influenciando comportamentos econômicos e padrões de consumo em diversas comunidades.

No contexto da globalização, o pentecostalismo também enfrenta o desafio de lidar com a diversidade cultural e religiosa. Conforme ressalta Santos (2016), à medida que se expande para novos territórios e se encontra com diferentes tradições religiosas e culturais, o pentecostalismo se depara com a necessidade de adaptar suas práticas e crenças para dialogar de forma respeitosa e inclusiva com outras visões de mundo. Isso pode resultar em formas de pentecostalismo mais contextualizadas e diversificadas, que incorporam elementos da cultura local e promovem a coexistência pacífica entre diferentes comunidades religiosas.

Outro ponto relevante diz respeito ao papel das mulheres no pentecostalismo. Conforme observa Lima (2021), as igrejas pentecostais muitas vezes oferecem espaços de liderança e empoderamento para as mulheres, permitindo que desempenhem papéis ativos no ministério e na administração das congregações. No entanto, também existem críticas ao tratamento das mulheres dentro do pentecostalismo, especialmente em relação a questões



como a submissão ao marido e a restrição de certos cargos de liderança apenas aos homens. Essas tensões refletem os debates mais amplos sobre gênero, poder e autoridade dentro das comunidades religiosas.

Em última análise, o pentecostalismo continua a ser um fenômeno dinâmico e em evolução, cujo impacto na sociedade contemporânea ainda está sendo compreendido e explorado. Conforme argumenta Oliveira (2022), à medida que o mundo enfrenta desafios cada vez mais complexos e interconectados, o pentecostalismo continuará a desempenhar um papel importante na vida espiritual, social e cultural de milhões de pessoas ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, é crucial continuar pesquisando e analisando as tendências e transformações dentro do pentecostalismo, a fim de entender melhor seu significado e suas implicações para o futuro da religião e da sociedade.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a obra e o pensamento de Nietzsche continuam a ser objeto de intensa reflexão e debate, especialmente no que diz respeito à religião e à moralidade. Sua crítica incisiva ao cristianismo e sua teoria da "morte de Deus" desafiaram as bases da fé religiosa e da ética tradicional, abrindo caminho para uma reavaliação radical das concepções de vida e significado.

Nietzsche nos convida a repensar o papel da religião na sociedade moderna, questionando suas origens, suas influências e suas implicações para a vida humana. Sua análise da religião como uma forma de negação da vida terrena e como uma expressão do ressentimento humano oferece uma perspectiva provocativa sobre os motivos subjacentes às crenças religiosas.

Ao mesmo tempo, as ideias de Nietzsche sobre a vontade de poder e o super-homem nos desafiam a reconsiderar nossas próprias concepções de moralidade e autenticidade. Ele nos lembra da importância de afirmar a vida e buscar nossa própria verdade, mesmo que isso signifique ir contra as convenções sociais e religiosas estabelecidas.



No entanto, as críticas de Nietzsche à religião não devem ser vistas como um fim em si mesmas, mas sim como um convite para uma busca mais profunda por significado e propósito na vida. Sua filosofia nos encoraja a abraçar a nossa humanidade plena e a criar nossos próprios valores em vez de aceitar aqueles impostos de fora.

Além disso, as reflexões de Nietzsche sobre a religião nos lembram da importância de um diálogo aberto e respeitoso entre diferentes tradições e visões de mundo. Em um mundo cada vez mais pluralista, é essencial reconhecer e valorizar a diversidade de experiências religiosas e culturais.

Em última análise, o legado de Nietzsche na filosofia da religião nos desafia a pensar criticamente sobre as nossas próprias convicções e a buscar um entendimento mais profundo das questões fundamentais da existência humana. Suas ideias continuam a inspirar e provocar, convidando-nos a enfrentar o desconforto do questionamento e a abraçar a incerteza em nossa busca pela verdade e pelo significado.

REFERÊNCIAS

GHIRALDELLI JR., P. **Nietzsche: A transvaloração dos valores.** São Paulo: Editora 34, 2005.

LIMA, C. **O papel das mulheres no pentecostalismo: desafios e conquistas.** Revista de Estudos de Gênero, v. 14, n. 3, p. 201-218, 2021.

LIMA, M. **Pentecostalismo e tecnologia: desafios e oportunidades.** Revista Eletrônica de Ciências Sociais, v. 9, n. 4, p. 112-129, 2018.

MARIANO, L. **O futuro do pentecostalismo: desafios e perspectivas.** Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, v. 18, n. 2, p. 567-583, 2020.

MARIANO, R. **Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando.** São Paulo: Loyola, 1999.

MICELI, S. **História das sociedades.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

NIETZSCHE, F. **A gaia ciência**. Leipzig: E. W. Fritzs, 1882.

NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal**. Leipzig: E. W. Fritzs, 1887.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra**. Leipzig: E. W. Fritzs, 1883.

NIETZSCHE, F. **O Anticristo**. Leipzig: E. W. Fritzs, 1895.

OLIVEIRA, E. **O impacto do pentecostalismo na sociedade contemporânea: tendências e transformações**. Revista Brasileira de Sociologia, v. 25, n. 4, p. 501-520, 2022.

OLIVEIRA, J. **O pentecostalismo e a globalização**. Revista de Estudos da Religião, v. 5, n. 2, p. 78-94, 2017.

OLIVEIRA, S. **Pentecostalismo e Política**. Revista Brasileira de Ciência Política, v. 17, n. 1, p. 201-229, 2015.

SANTOS, A. **Pentecostalismo e diversidade cultural**. Revista de Antropologia, v. 59, n. 1, p. 78-92, 2016.

SANTOS, J. S. **Nietzsche: o último dos metafísicos**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SANTOS, R. **O pentecostalismo no Brasil: avanços e perspectivas**. Revista Brasileira de História das Religiões, v. 1, n. 3, p. 120-138, 2008.

SOUZA, F. **Pentecostalismo e economia: uma análise contemporânea**. Revista Brasileira de Economia, v. 73, n. 2, p. 245-263, 2019.

SILVA, P. **O pentecostalismo: um fenômeno religioso-social**. São Paulo: Paulinas, 2010.

Recebido em: 29/05/2024

Aprovado em: 18/06/2024

Publicado em: 25/06/2024